



José Ricardo Cardoso de Mello Junqueira - († In memoriam)
(1946 - 2009)

Nome de guerra: **Zé Ricardo**

Nome completo: **José Ricardo Cardoso de Mello Junqueira**

Cidade de origem: **São Paulo - SP**

Redação por Eduardo Pires Castanho Filho

Biografia:

Zé Ricardo nasceu em São Paulo em 03 de novembro de 1946, recebendo na pia batismal o nome de José Ricardo Cardoso de Mello Junqueira. Desde cedo despertou vocação pelo agro e resolveu estudar em Piracicaba. Durante o período acadêmico atirou-se de corpo e alma às disciplinas humanas, notadamente economia. Teve participação importante no movimento estudantil de então, tendo se engajado na luta contra o regime. Isso não impediu uma diversificada vida extra-acadêmica, quando “atuou” inclusive no Showvendo. Diplomou-se em Engenharia Agrônoma em 1970. Após breve passagem pelo setor privado, no Banco da Bahia, ingressou em 10 de novembro de 1972 no Instituto de Economia Agrícola (IEA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA), para exercer a função de Engenheiro Agrônomo. Nessa época, já era casado com Maria Elisa Benetton, que conhecera durante seus estudos na ESALQ e com quem teve uma filha, Joana. Em dezembro de 77, ingressou na

carreira de Pesquisador Científico. Em 1978 e 1979, realizou cursos de pós-graduação na Universidade de Campinas (UNICAMP) na área de economia.

Zé Ricardo tinha pensamento arguto e inteligência privilegiada, o que o levou a contribuir com suas ideias para além de sua produção científica e o fez trilhar no serviço público em outras esferas do governo do Estado de São Paulo, no qual pôde imprimir sua marca de grande gestor público.

Assim, ao coordenar a Assessoria Técnica do Gabinete da SAA, com o secretário Walter Lazzarini, Zé Ricardo trouxe a experiência acumulada em dois anos de trabalho no Grupo de Planejamento Central da SAA (GPC) em 1974/75, quando as primeiras tentativas de planejamento geral das ações da Secretaria foram gestadas. Iniciava-se também já nessa época a introdução de elementos de TI na gestão pública, com um sistema de acompanhamento da pesquisa, o SIPEC, que, mesmo rudimentar, foi uma ferramenta importante no desenvolvimento dos sistemas posteriores.

Antes de qualquer outra Secretaria de Estado, a da Agricultura começou a informatizar seus procedimentos graças à persistência e abnegação do Zé Ricardo, sendo a precursora desses processos, dentre todas as outras Secretarias, no início dos anos 90.

Tinha extrema habilidade para ouvir e resolver conflitos, e montava equipes permanentes por onde passava. Equipes essas que trataram de modernizar o Estado como nunca fora feito, e que se espalham até hoje por vários órgãos governamentais.

Tendo ido para a Secretaria de Economia e Planejamento em 1995, a convite do Drepão, resolveu um problema seriíssimo relacionado à estrutura de pessoal da área de informática do Governo como um todo. Propôs a terceirização de parte do setor, o que acabou sendo o modelo adotado por praticamente toda a administração pública.

Com essa continuidade administrativa, as etapas posteriores da informatização propostas por Zé Ricardo também foram aceitas; elas culminaram na elaboração e acompanhamento do orçamento do Estado de São Paulo elaborado pela Internet, feito de um pioneirismo internacional.

No início de 2007, já de volta ao IEA, postergou sua aposentadoria para aceitar o convite de contribuir com seus conhecimentos para orientar na gestão da então jovem equipe que assumia a direção do Instituto. Nela, teve papel fundamental como Assistente Técnico, entre outras ações, na elaboração do Plano Plurianual (PPA 2008-2011) do governo do Estado de São Paulo, elaborado no âmbito da SAA. Aposentou-se, finalmente, em novembro de 2008.

Todas essas iniciativas, no entanto, não estavam desvinculadas da realidade na qual vivia.

Ter um serviço público mais eficiente era seu pressuposto básico: era a forma de retorno mais eficaz do dinheiro que a população pagava pelos impostos.

Essas concepções se formaram já na universidade e, posteriormente, no engajamento político de Zé Ricardo, seja na sua opção pelo serviço público, seja pela sua participação em partidos políticos e na esfera profissional da Associação de Engenheiros Agrônomos, onde atuou quando a tarefa fundamental era a recondução à democracia.

No meio de todas essas ações encontrou ainda tempo para se dedicar a uma atividade que se iniciou como um *hobby* e se tornou uma paixão: a astrologia. Além disso, tornou-se um yogi.

Seu falecimento em 8 de maio de 2009, portanto, deixa, além da saudade, a consciência da partida de um ser humano que dedicou sua vida na busca de compreensão do homem e na construção de um mundo mais justo. Fica aqui o registro e a homenagem.
